

# CPI deverá reconvocar Moreira e Fiúza

Orcamento



CARLOS MOURA

O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), líder da bancada querista no Congresso, poderá ser novamente convocado a depor na CPI do Orçamento porque o

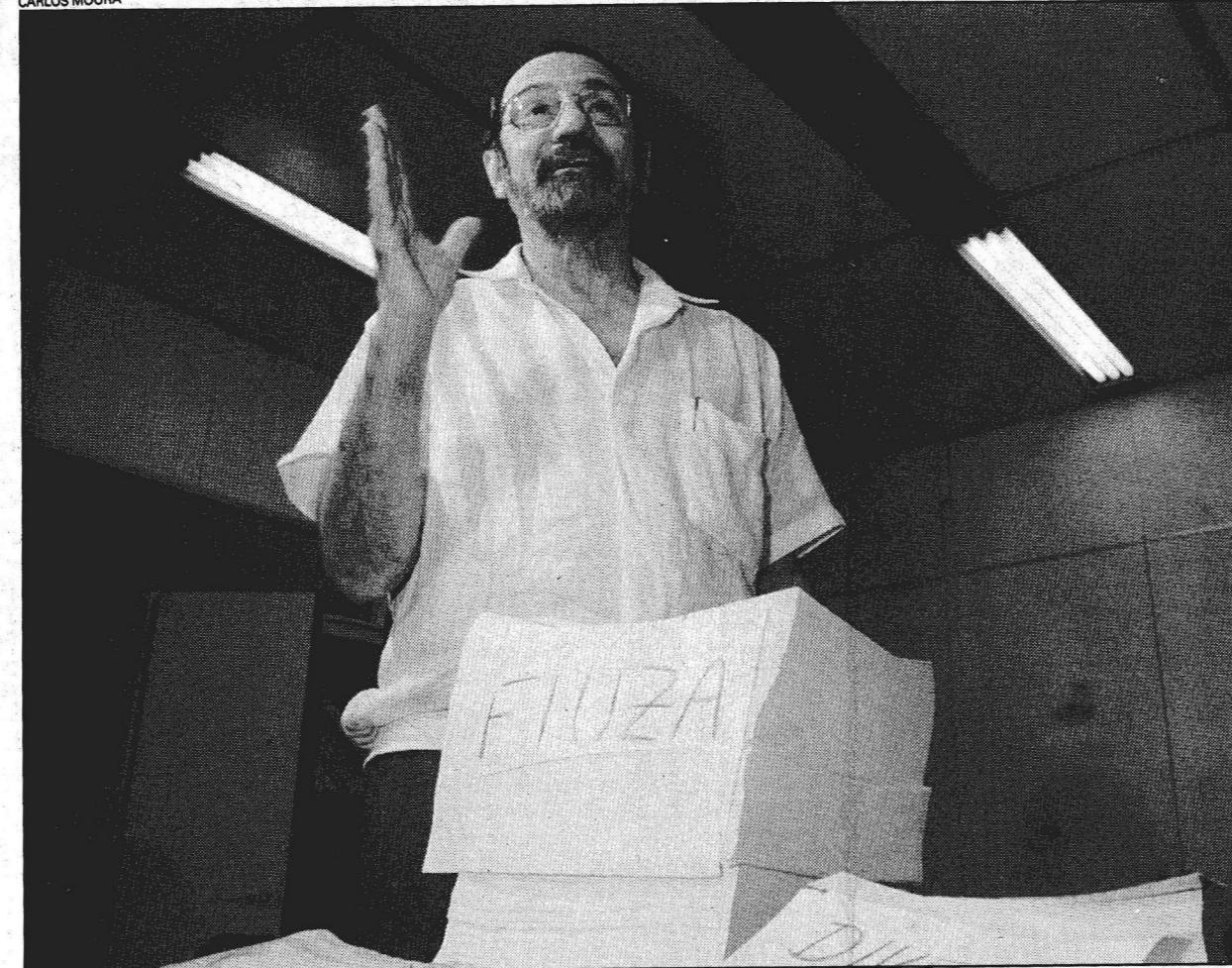
Banco do Estado de São Paulo (Banespa), onde ele teria realizado operações suspeitas, não obedeceu à ordem de quebra do sigilo bancário. Moreira depôs sábado, durante sete horas, mas o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), considera os dados do Banespa essenciais para elucidar a participação do deputado no esquema de corrupção. Também o deputado Ricardo Fiúza poderá ser convocado a prestar novo depoimento à CPI, segundo informou ontem o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da Subcomissão de Patrimônio.

"No mínimo, ele terá de dar esclarecimento complementares à subcomissão de bancos", afirmou Passarinho, insatisfeito com a justificativa de Moreira para a movimentação milionária de 3,2 milhões de dólares nas suas contas bancárias nos últimos cinco anos. Na reunião administrativa de hoje à tarde, a CPI discutirá a denúncia de que a omissão de dados ocorre por influência do ex-governador paulista Orestes Quérzia, além de medidas punitivas contra o Banespa, único banco do País que ainda resiste à quebra do sigilo.

**Inadimplente** — No depoimento, Moreira disse que fez "diversas operações" com o Banespa, em algumas ocasiões na condição de inadimplente. "Sou um contumaz tomador de empréstimo, onde tem dinheiro para emprestar eu corro atrás", informou o parlamentar, acrescentando que atrasou pagamentos e algumas vezes teve de fazer acordo judicial. A CPI tem informações de que várias operações de Moreira com o Banespa foram ilegais e que, até hoje, o deputado tem pendências com a instituição.

"Não tenho dúvida de que, na hora em que chegarem os dados do Banespa, ele terá de ser reconvidado", concordou o deputado José Dirceu (PT-SP).

Outro dado que torna a reconvocação de Moreira inevitável é a retificação que ele disse estar promovendo nas declarações de renda dos últimos cinco anos. "Sou um homem muito ocupado e deleguei essa tarefa a terceiros", disse o deputado à CPI, admitindo que houve informações erradas. Segundo Passarinho, as novas informações que constarão das retificações podem tornar nulo o depoimento de Moreira, tomado com base nas declarações de renda anteriores. Nos últimos cinco anos, Moreira deixou de apresentar declaração duas vezes.



Bisol com as emendas de Fiúza ao Orçamento de 1992: quatro vezes mais que todos os outros envolvidos